

Editorial

Este número especial do Boletim Campineiro reúne resultados de investigações de membros do Grupo de Pesquisa “Geografia, Turismo e Patrimônio Cultural” (Diretório CNPq). Com exceção do artigo inicial do pesquisador e colaborador estrangeiro Paulo Peixoto, do Centro de Ciências Sociais (CES) da Universidade de Coimbra e nosso parceiro há vários anos, todos os artigos aqui reunidos são resultados de pesquisas de Doutorado, Mestrado e Iniciação Científica orientadas por mim nos últimos anos. Também como pesquisador colaborador do grupo, a contribuição do Prof. Dr. Marcelo Sotratti, do Departamento de Turismo da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), nos possibilitou uma parceria profícua e um rico intercâmbio com esta Universidade, onde permaneci como professora convidada no segundo semestre de 2014.

O nosso Grupo de Pesquisa foi criado em 2002 e por ele já passaram inúmeros pesquisadores. De lá para cá realizamos quatro seminários, o último na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); publicamos dois livros – um ainda no prelo –; e promovemos vários encontros, parcerias, convênios, publicações, teses, dissertações, monografias, sempre preocupados em desenvolver uma abordagem geográfica do patrimônio cultural, tema até então não pesquisado pelos geógrafos. Mesmo na França, as abordagens da Geografia sobre o patrimônio cultural ganharam maior expressão também dos anos 2000 (GRAVARI-BARBAS & VESCHAMBRE, 2003; VESCHAMBRE, 2007; HERTZOG, 2011).

É muito gratificante olhar para trás e ver que já possuímos uma forte representatividade na área de investigação sobre patrimônios culturais na Geografia brasileira.

Aqui reunimos apenas uma amostra do trabalho que temos produzido, certos de que estas contribuições prezam pelo rigor teórico e conceitual, assim como pela construção de metodologias auxiliares na pesquisa geográfica de novos temas.

Aqui estão contidos artigos que privilegiam algumas temáticas, são elas: a abordagem geográfica do patrimônio cultural, priorizada aqui nas investigações sobre sítios históricos; patrimônios mundiais; renovação urbana/preservação; planejamento territorial e políticas de imagem; patrimônio natural; meio ambiente urbano e culturas tradicionais caiçaras.

Abrimos este número especial com o artigo de Paulo Peixoto (CES/Universidade de Coimbra) que parte do olhar crítico à “maquinaria patrimonial” (JEUDY, 2001), traz à tona as contradições entre o discurso e a prática da participação cidadã na institucionalização do patrimônio cultural e ainda

nos faz refletir sobre a controversa “aura do patrimônio” (GONÇALVES, 1988) e da patrimonialização, processo contemporâneo que coloca em questão os valores da sua institucionalização.

Em seguida, um conjunto de cinco artigos trata de reconhecidos processos de patrimonialização, gentrificação, refuncionalização turística e políticas de imagem, temas que também têm sido privilegiados entre as reflexões teóricas e as pesquisas empíricas dos componentes do Grupo.

Da pequena São Luiz do Paraitinga, em São Paulo, pesquisa já realizada no Mestrado e no Doutorado de Carlos Murilo Prado Santos; a Ouro Preto (MG) e Salvador (BA), sítios históricos consagrados no Brasil e que recebem o olhar crítico de Gabrielle Cifelli ao apontar a redução narrativa do patrimônio arquitetônico na refuncionalização turística de tais sítios (BERDOULAY, 1985; BERDOULAY et al., 2005); ou ao recente processo de gentrificação de áreas portuárias e urbanas, com destaque para as intervenções contemporâneas na cidade do Rio de Janeiro, tanto no artigo de Maria Tereza Duarte Paes e Thiago Castro do Nascimento Silva, como no de Marcelo Sotratti que destaca ainda a análise do dossiê de candidatura do Cais do Valongo; ao artigo de Ana Maria Fernandes, que também interpreta o Patrimônio Mundial Modernista de Barcelona como uma redução narrativa. Todos os cinco artigos estão muito alinhados com as reflexões que temos desenvolvido no Grupo de Pesquisa.

Em outra direção, no artigo sobre os circuitos turísticos ítalo-descendentes, Marcelo Panis ressalta a importância do turismo que agregará valor econômico para uma produção rural em declínio, assim como garantir as permanências dos valores culturais destes ítalo-descendentes que fazem parte de nossa formação socioespacial, particularmente nas regiões sul e sudeste do Brasil.

O artigo de Melissa R. da S. Oliveira e Maria Tereza Duarte Paes apresenta os resultados de uma metodologia utilizada em um trabalho empírico no centro da cidade de Campinas (SP), baseado nas representações do espaço identificadas em desenhos elaborados por moradores e usuários do centro da cidade. Um dos objetivos deste artigo foi chamar a atenção e reforçar a importância do Trabalho de Campo na formação em Geografia, atividade que tem sido reduzida sobremaneira, particularmente nas pesquisas em Geografia Humana.

Os artigos de Fernanda Trevisan e Fabiana Giaretta, em escalas diferentes, vão trazer a questão do patrimônio natural e do meio ambiente urbano. A primeira, com uma pesquisa documental acurada, atualiza o debate sobre a desigual distribuição do patrimônio mundial; a segunda, na escala do município, aponta as

contradições políticas e econômicas da valorização das concepções de meio ambiente, recortando a questão dos Parques Lineares urbanos.

Também na escala grande, o artigo de Alberto Luiz dos Santos chama a atenção para os diferentes usos sociais de dois Largos tombados pela iniciativa do município (CONPESP, Resolução nº 46/92), por serem importantes para a memória da fundação da cidade de São Paulo, na Freguesia do Ó.

Os dois últimos artigos, de Guilherme Paschoal Lima e Cezar P. P. de Camargo, encaram o desafio – para mim já bastante antigo, desde minhas pesquisas no Mestrado e no Doutorado no Litoral Norte Paulista –, de tornar pública uma “questão caixara”. O primeiro, mais teórico; o segundo, mais recortado pela empiria.

Enfim, com a organização deste Número Especial esperamos divulgar um pouco deste trabalho coletivo que temos realizado nos últimos anos. Foi um prazer enorme nos dedicarmos a este trabalho. Esperamos que a sua leitura seja igualmente proveitosa!

Prof^ª. Dr^ª. Tereza Paes

Coordenadora desta edição

Campinas, dezembro de 2016.

Referências

- BERDOULAY, Vincent. Les Idéologies comme Phénomènes Géographiques. Cahiers de Géographie du Québec, vol. 29, no. 77, setembro 1985.
- BERDOULAY, V.; CLARIMONT, S; VLÉS, V. Espaces publics et mise en scène de la ville touristique. Rapport Final de Recherche, Ministère délégué au Tourisme. Université de Pau et des Pays de l'Adour/CNRS, Aquitaine, 2005.
- GONÇALVES, J. R. (1988) “Autenticidade, memória e ideologias nacionais: o problema dos patrimônios culturais” (pp.264-275) In: Estudos Históricos, v. 1, n. 2, Rio de Janeiro, RJ.
- GRAVARI-BARBAS, M.; VESCHAMBRE, V. Patrimoine: derrière l'idée de consensus, des enjeux d'appropriation de l'espace et des conflits. In: MELÉ, P., LARRUE, C., ROSENBERG, M. (Dirs.), Conflits et territoires (Collection perspectives – villes et territoires), Tours, Presses universitaires François Rabelais, pp. 67-82, 2003.
- HERTZOG, A. Les géographes et le patrimoine. EchoGéo, n. 18, sep./dec. 2011. Disponível em: <https://echogeo.revues.org/12840>.
- JEUDY, Henri-Pierre. Espelho das cidades. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2005.
- VESCHAMBRE, V. Patrimoine: un objet révélateur des évolutions de la géographie et de sa place dans les sciences sociales. Annales de géographie, 656, 2007, pp. 361-381.

 BCG: <http://agbcampinas.com.br/bcg>